

VASCONCELLOS, Camilo de Mello. **Turismo e Museus**. São Paulo: Aleph, 2006 (Coleção ABC do turismo), 79 pp. ISBN 85-85887-017-13.

Vera Siqueira \*

A possibilidade de conhecer belezas naturais de um determinado país ou desfrutar de seus aspectos culturais tem levado um enorme contingente de pessoas a sair do próprio território em busca de atrações que preencham seus momentos de ócio. Trata-se do chamado turismo de massa que, a partir de meados do século XX, vem sendo incrementado graças à globalização acelerada e encarado na atualidade como item da maior relevância para a economia de países como França, Espanha, EUA, México e Inglaterra. O fenômeno turismo apresenta várias nuances, entre as quais o turismo cultural, hoje amplamente disseminado e que inclui roteiros privilegiados, contemplando desde cidades históricas a museus. É justamente sobre a relação entre turismo e museu de que trata o livro de Camillo Vasconcellos, educador do MAE/USP.

No primeiro capítulo, Vasconcellos traça um breve histórico do Museu no mundo ocidental, das origens ao tempo presente, mostrando sua transformação através dos séculos, com a ampliação do seu papel e de suas tipologias, passando de instituição *aberta ao público* à instituição *a serviço do público*. A atividade turística em si e sua importância no mundo contemporâneo são tratadas no segundo capítulo, no qual o autor lembra do lado positivo do turismo, já que países com mais atrativos patrimoniais têm a chance de obter mais divisas e,

com isso, ampliar postos de trabalho, promover a preservação de monumentos e sítios, além de investir na própria imagem. Segundo Vasconcellos, para analistas europeus, a visitação a museus está vinculada a um hábito relacionado à sociedade do ócio. No entanto, há quem defenda que o público visita museus por motivos mais profundos, como o desejo de conhecer os valores e a cultura de outras sociedades, o que faz dessas instituições não só espaços de lazer, mas também de reflexão. O autor lembra ainda que se os mais célebres museus do mundo recebem hordas de turistas, é porque se prepararam para tal, mantendo infra-estrutura impecável, investindo em difusão, recursos humanos especializados e promovendo a atualização constante de suas exposições, além de se inserirem como ícones na paisagem das cidades. No último capítulo, dedicado aos museus e ao turismo no Brasil, Vasconcellos observa que nossas instituições museológicas, talvez por preconceito, durante muito tempo mostraram-se reticentes ao turismo e só recentemente vêm se integrando, embora de forma tímida, a esse segmento. Ao citar alguns museus do eixo Rio - São Paulo, fica evidente que os mais visitados são justamente aqueles tradicionalmente inseridos no espaço urbano e que, a par de suas excelentes coleções, prestam serviços relevantes ao público. Ao final, uma tabela com instituições de vários estados brasileiros mostra a extrema diversidade museal do país e sua potencialidade turística.

Este livro é, sem dúvida, muito bem-vindo, pois surge em meio à escassez de literatura sobre turismo e museus, segmento ainda pouco explorado no Brasil, país classificado em 36º lugar no *ranking* dos mais procurados no mundo pelos turistas. Se o Rio de Janeiro é o principal destino de estrangeiros e se a cidade abriga alguns dos mais importantes museus do país, é de se pensar por que operadoras não os incluem em seus roteiros, valendo a mesma

reflexão para o Nordeste, região turística mais visitada. De qualquer modo, esse é um tema que exige reflexão mais aprofundada até pelo fato de muitas instituições do gênero já se encontrarem no ciberespaço, com seus acervos, publicações e lojas de souvenirs, propiciando a milhões de internautas -- que não dispõem de tempo ou de recursos econômicos -- viajar com rapidez e sem restrições a museus nunca antes sonhados.

\* Vera Lúcia de Azevedo Siqueira, museóloga graduada pela Unirio e mestre em Educação pela UnB, atua na área de museus em Brasília, DF.